

Participação e valorização de diferentes grupos genéticos de terneiros (as) nos leilões do Estado de Santa Catarina em 2015¹

Gabriel Zieher^{2,6}, Diego de Córdova Cucco^{3,6}, Aline Zampar^{3,6}, Moises Rodrigues dos Santos^{4,6}, Maísa Chiocca^{4,6}, Michel Zieher⁵

¹ Parte do trabalho de conclusão de curso do primeiro autor

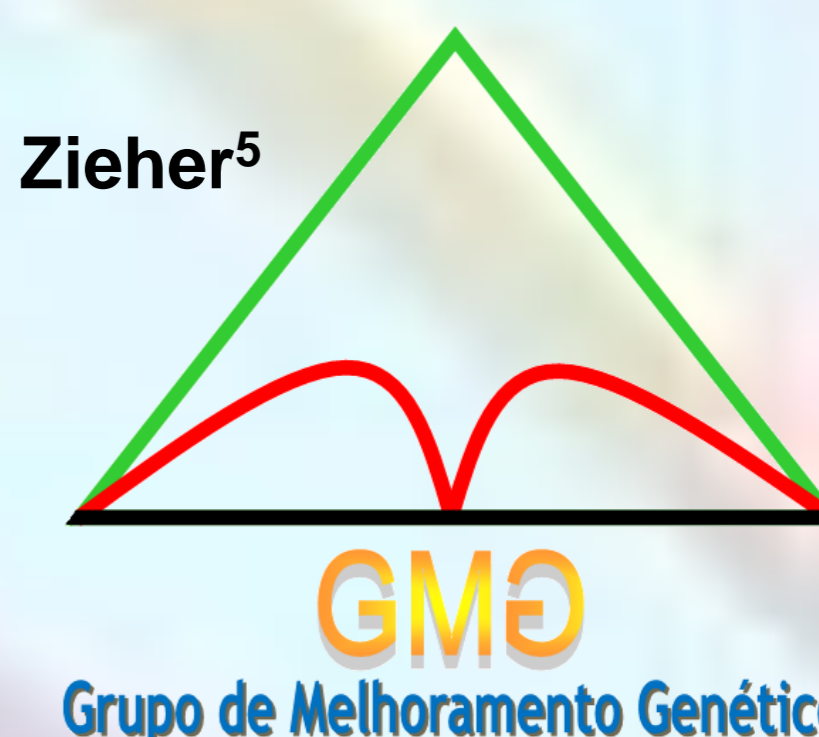
² Acadêmico do curso de Zootecnia – UDESC/Oeste. Bolsista PET Zootecnia. e-mail: zieherq@yahoo.com.br

³ Professores Doutores do Departamento de Zootecnia – UDESC/Oeste

⁴ Zootecnistas, Mestrandos em Zootecnia – UDESC/Oeste

⁵ Acadêmico de Medicina Veterinária – UDESC/CAV

⁶ Grupo de Melhoramento Genético – GMG, www.gmg.udesc.br



Introdução

A produção de carne vem ganhando força a cada dia, devido a inúmeros fatores, dentre eles podemos citar o aumento do consumo de carne bovina, queda na oferta de animais para abate de 11,6% comparado ao ano de 2014 (IMEA, 2015).

O aumento da exigência dos consumidores, faz com que produtores buscando suprir esta demanda melhorem a qualidade da nutrição e da genética de seus rebanhos, adquirindo animais muitas vezes através de leilões, os quais possuem uma maior oferta de animais para a escolha e seleção.

O presente trabalho avaliou a participação e valorização de diferentes raças bovinas e seus cruzamentos nos remates de terneiros realizados em Santa Catarina em 2015.

Material e Métodos

Foram acompanhados os resultados de leilões realizados no primeiro semestre de 2015, época em que se concentra a maior comercialização de bezerras, sendo acompanhado *in loco* oito leilões de grande porte nas duas principais regiões produtoras, sendo elas o Planalto Serrano e o Meio Oeste.

Os resultados foram analisados com a utilização do programa estatístico SAS a partir de um delineamento inteiramente casualizado, em arranjo fatorial (6x2x2), contemplando grupos genéticos, sexo e região, sendo que foram utilizados para análise apenas grupamentos raciais que possuíam mais de 35 lotes comercializados.

Resultados e Discussão

- Em todas as regiões do Estado foi possível observar grande presença da raça Charolês nos animais comercializados;
- Não houve interação entre os fatores região, sexo e raça;
- Dentre os principais grupos genéticos de machos comercializados a raça Angus e Charolês obtiveram uma maior valorização ($P < 0,05$) em relação aos animais cruzados com Charolês;
- Devon, Hereford definidos bem como cruzados com Angus não diferiram dos demais;
- No caso das fêmeas, a raça Angus e Hereford foram mais valorizadas ($P < 0,05$);
- As fêmeas Devon e cruzadas com Angus não diferiram das demais;
- Apenas as raças Devon e Hereford não apresentaram diferenças entre machos e fêmeas, todas as demais diferiram estatisticamente ($P < 0,05$) sendo os machos mais valorizados que as fêmeas.

Tabela 1. Valorização de terneiros (as) (R\$/Kg Peso vivo) de diferentes grupos genéticos no estado de Santa Catarina em 2015.

Sexo	Grupos Genéticos					
	Angus	Charolês	Devon	Hereford	Cruzado Angus	Cruzado Charolês
Machos	7,66 ^{Aa}	7,48 ^{Aa}	7,37 ^{ABa}	7,38 ^{ABa}	7,13 ^{ABa}	6,96 ^{Ba}
Fêmeas	7,21 ^{Ab}	6,30 ^{Bb}	7,08 ^{ABa}	7,46 ^{Aa}	6,62 ^{ABb}	6,44 ^{Bb}

Médias seguidas de letras maiúsculas diferentes nas linhas diferem entre si pelo teste Tukey ($P < 0,05$). Médias seguidas de letras minúsculas diferentes nas colunas diferem entre si pelo teste F-Snedecor ($P < 0,05$).

Animais Angus



Animais Charolês



Animais Hereford



Animais Angus/Charolês



Conclusão

Estes resultados permitiram observar a participação e valorização das raças nos principais pontos de comercialização do Estado e futuramente observaremos se esta tendência continuará nos leilões catarinenses.

Bibliografia

IMEA, Instituto Mato-Grossense de economia agropecuária. **Bovinocultura**. Cuiabá 2015. 12 p. Disponível em: < http://www.imea.com.br/publicacoes/015_04_30_BSB01.pdf > Acesso em 07 jul. 2015.